



Projetos Nacionais da Médicos do Mundo

Programa de Consumo Vigiado Móvel (PCVM)

Duração: De Abril de 2019 a Junho de 2024

País: Portugal

Localização: Concelho de Lisboa, freguesias do Areeiro, Arroios, Beato, Penha de França e Marvila

Área de Intervenção: Redução de Riscos e Minimização de Danos

Contexto

As salas de consumo vigiado estão em funcionamento há mais de três décadas, existindo hoje em oito países europeus (Espanha, França, Alemanha, Luxemburgo, Holanda, Suíça, Noruega e Dinamarca) e em dois fora da Europa (Canadá e Austrália) (Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência). As salas de consumo vigiado, tal como definidas pelo Observatório Europeu das Drogas e Toxicodependência, são “unidades de saúde supervisionadas por profissionais, onde os consumidores de drogas podem consumir em condições mais seguras” (Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência). Entre os seus principais objetivos estão a diminuição da morbilidade e mortalidade dos utilizadores de drogas, a redução do impacto do consumo nas áreas circundantes aos mercados de drogas urbanos e ainda a promoção do acesso a equipamentos sociais, de saúde e de tratamento das dependências.

A criação desta resposta na Europa remonta ao início da epidemia VIH/sida nos anos 80 e foi largamente uma iniciativa das autoridades locais com a participação de organizações da sociedade civil para fazer face a uma emergência de saúde pública colocada pela existência de grandes espaços de consumo injetado a céu aberto em várias cidades europeias (Cook and Bridge). O desenvolvimento desta e de outras respostas de redução de danos, como os programas de trocas de seringas, marcaram o início de uma mudança na orientação das políticas de drogas na Europa. A saúde e gestão do risco, e não apenas a abstinência, foram ganhando ênfase nos programas direcionados às pessoas que usam drogas. Na década de 90, a redução de danos foi reconhecida e adotada como parte das estratégias nacionais para as drogas por muitos países europeus (Rhodes and Hedrich), incluindo Portugal.

O Programa de Consumo Vigiado Móvel (PCVM) é um programa de Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD), onde as pessoas podem consumir substâncias psicoativas, trazidas pelas próprias, sob supervisão de profissionais treinados para educar para um consumo mais seguro e atuar em caso de sobredosagem ou outras situações de emergência.

O PCVM constituído por uma equipa multidisciplinar, contribui para a saúde, segurança e qualidade de vida das Pessoas que Utilizam Drogas Injetadas (PUDI) e das comunidades mais afetadas pelo consumo



em espaços públicos, oferecendo um conjunto de serviços que vão para além da disponibilização de um espaço seguro para efetuar o consumo injetado: prestação de cuidados básicos de saúde, articulação com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) quando necessário e consentido, acompanhamento e atendimento psicossocial, suporte por pares, realização de testes rápidos de rastreio para as infeções por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), Vírus da Hepatite B (VHB), Vírus da Hepatite C (VHC) e Sífilis, encaminhamento e acompanhamento para outros serviços, e distribuição de material de prevenção.

População-alvo

Pessoas que Utilizam Drogas (PUD) que estão em maior risco, tanto pelas práticas de consumo, como pela sua situação social e de saúde.

Objetivo Geral

Contribuir para a saúde, segurança e qualidade de vida das Pessoas que utilizam drogas injetadas (PUDI) e das comunidades mais afetadas pelo consumo em espaços públicos.

Objetivos Específicos

OE1. Promover o acesso dos PUDI, particularmente daqueles que se encontram numa situação de maior vulnerabilidade social e de saúde, a condições de consumo injetado mais seguro;

OE2. Melhorar a saúde dos PUDI pela redução da morbilidade e mortalidade associada à sobredosagem e da prevenção dos riscos e danos associados ao consumo injetado (infeção por VIH, hepatites virais, infeções bacterianas, danos nas veias);

OE3. Promover o acesso, encaminhamento e acompanhamento dos PUDI para a rede de recursos existente na cidade de Lisboa (serviços de saúde e sociais);

OE4. Aumentar a aceitação e conhecimento acerca das vantagens do programa de consumo vigiado;

OE5. Promover a participação e envolvimento das pessoas que usam drogas em atividades do Programa.

Atividades

1. Disponibilização de um espaço limpo e seguro para consumo endovenoso vigiado;
2. Distribuição de material de consumo e de prevenção;
3. Distribuição comunitária de naloxona nasal;
4. Intervenção em outreach (divulgação e sensibilização de utentes; distribuição de material; limpeza das zonas de consumo a céu aberto);
5. Prestação de cuidados básicos de saúde;
6. Educação para um consumo mais seguro;



7. Realização de testes rápidos de rastreio paras as infeções por VIH, VHB, VHC e Sífilis referenciação para consulta hospitalar;
8. Atividades de vacinação em articulação com a ARS LVT;
9. Apoio por pares;
10. Atendimento psicossocial;
11. Encaminhamento e acompanhamento para estruturas/ serviços da área da saúde, social e de tratamento das dependências;
12. Mediação comunitária;
13. Articulação com a rede de parceiros e constituição de novas parcerias;
14. Atividades de divulgação e de informação sobre o programa (reuniões, visitas, reportagens, produção de materiais, apresentações);
15. Atividades de monitorização e de reporte (sistema de informação, elaboração de relatórios);
16. Atividades de investigação (estudos de avaliação);
17. Empoderamento dos utentes através de sessões de literacia e integração nas atividades do PCVM;
18. Atividades de formação dirigidas a equipa, pares e utentes.

Indicadores de medida - resultado

1. Aumento do nº de utentes abrangidos pelo programa;
2. Aumento do nº de PUDI registados no programa a utilizarem o espaço de consumo vigiado;
3. Aumento do nº de utentes que recorrem à intervenção de saúde disponibilizada no PCVM(consulta médica, de enfermagem, rastreio, vacinação);
4. Realização de testes rápidos de rastreio das infeções por VIH, VHC, VHB e sífilis;
5. Redução da morbidade e mortalidade associada à sobredosagem;
6. Redução dos riscos e danos associados ao consumo injetado (infeção por VIH, hepatites virais, lesões);
7. Aumento do nível de literacia relativamente à prevenção de overdoses e das infeções associadas ao consumo injetado entre os utentes do programa; 9. Aumento do nº de utentes que recorrem ao apoio psicossocial;
8. Aumento do nº de utentes encaminhados e acompanhados para outros serviços (incluindo tratamento das dependências);
9. Aumento da aceitação e conhecimento sobre o PCVM entre utentes, profissionais, parceiros e comunidades locais;
10. Aumento da rede de parceiros;



11. Elaboração de um relatório semestral e outro anual;
12. Publicação em revista científica dos resultados dos estudos de avaliação;
13. Aumento do nº de formações dirigidas a equipa, pares e utentes;
14. Aumento da participação de utentes em atividades do Programa;
15. Contribuir para a saúde, segurança e qualidade de vida dos PUDI e comunidades mais afetadas pelo consumo em espaços públicos da cidade de Lisboa.

Parceiros

É uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa (CML), implementado em parceria pela Associação Médicos do Mundo (MdM) e Grupo de Ativistas em Tratamentos (GAT) até 2022 e que desde 2022 está apenas com a MdM que tem mantido a continuidade das predisposições técnicas produzidas desde 2019, práticas RRMD e as zonas prioritárias de intervenção. Conta com apoio técnico e institucional do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) e da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD) da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS LVT).

Recursos Humanos

- 1 Diretor(a) Clínico(a)/ médico(a)
 - 1 Coordenador(a) Assistente Social
 - 1 Psicólogo(a)
 - 2 Enfermeiro(a)
 - 1 Educador(a) de pares
 - 1 Mediador(a) comunitário(a)
 - 1 Técnica de limpeza
 - 1 Comissão de avaliação em regime de voluntariado
- Voluntários

Financiador

Câmara Municipal de Lisboa (CML)
Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências (SICAD)